

## TRANSFORMAR O BRASIL POR MEIO DA INOVAÇÃO

Discurso de Posse de Luis Fernandes na Presidência da FINEP – 23/03/2015

O título deste discurso é bem conhecido pelos funcionários e parceiros da FINEP aqui presentes. Trata-se do objetivo central da empresa definido em amplo e participativo processo de planejamento estratégico concluído em 2010. Esse objetivo continua atual porque nos remete ao desafio central do desenvolvimento do Brasil em uma época histórica determinada: a Era do Conhecimento.

Com o advento da chamada sociedade do conhecimento, Ciência e Tecnologia assumiram função central nos processos de agregação de valor e geração de riqueza através da inovação empresarial. A distribuição desigual de capacidade científica, tecnológica e de inovação se transformou no principal pilar da concentração de riqueza e poder no mundo. Como país em desenvolvimento que logrou estruturar uma base econômica relativamente abrangente e diversificada, o Brasil se confronta com práticas e estruturas que procuram monopolizar a geração de conhecimento nas fronteiras tecnológicas, além de bloquear a disseminação de tecnologias consideradas sensíveis. A aceitação passiva dessa realidade condenaria o nosso país a uma posição subalterna, com tendência ao retorno à condição de mero produtor e exportador de bens de baixo valor agregado radicados em nosso vasto patrimônio natural e genético – uma espécie de novo estatuto colonial.

Ao longo das seis últimas décadas, o Brasil construiu um Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia complexo e qualificado, que se distingue por ser o mais avançado da América Latina e um dos mais avançados entre todos os países em desenvolvimento. Mas a estruturação desse sistema coincidiu com um período em que o desenvolvimento econômico do país foi dominado por um esforço de industrialização baseado na substituição de importações e na forte proteção do mercado nacional. Com base neste esforço, o Brasil logrou montar uma base industrial relativamente ampla e integrada, superando a condição de economia predominantemente agroexportadora. O modelo de industrialização adotado, no entanto, privilegiou a transferência de tecnologia em detrimento da inovação nacional. Como resultado, as conexões entre a competência científica e tecnológica instalada nas instituições de pesquisa e a capacidade produtiva das empresas nacionais permaneceram débeis, e as próprias atividades de inovação nas empresas brasileiras limitadas.

Superar esta limitação é um desafio crítico para o desenvolvimento e, no limite, para a própria sobrevivência do Brasil no Século XXI. Minha própria atividade de pesquisa na área de Economia Política das Relações Internacionais me levou a identificar que a incapacidade de incorporar a dinâmica da inovação aos seus respectivos sistemas econômicos esteve no cerne da crise e do colapso das experiências socialistas no Século XX.

Desde 2004, o Brasil vem enfrentando esse desafio com o lançamento de seguidos planos de Política Industrial, com foco na inovação. Logramos, com esse esforço continuado, elevar os investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento de 1% para cerca de 1,3% do PIB. Mas essa evolução deveu-se, fundamentalmente, à expansão dos investimentos governamentais, que já

representam cerca de 0,7% do PIB – um nível de investimento próximo ao que é praticado pelos governos dos países centrais mais inovadores. Nosso principal desafio, portanto, é o de tornar o investimento governamental em P&D mais eficiente e eficaz na promoção e alavancagem de investimentos empresariais em inovação.

Como em outros períodos da sua longa e exitosa história, a FINEP está chamada a desempenhar papel crucial no enfrentamento de um desafio crítico para o desenvolvimento do Brasil. Não há no país ou no mundo instituição que opere instrumentos e mecanismos tão abrangentes no fomento da pesquisa científica e tecnológica e na promoção da inovação, indo dos investimentos em infraestrutura e projetos de pesquisa das ICT's à concessão de crédito para P&D nas empresas, passando pela subvenção econômica e o apoio a empresas inovadoras nascentes. É, precisamente, essa capacidade singular de combinação e integração de instrumentos que confere a esta casa função indelével na promoção do desenvolvimento nacional.

Mas para cumprir esta função é fundamental que ela preserve o perfil de atuação já apontado no processo de planejamento estratégico mencionado anteriormente: operar programas e instrumentos em toda a cadeia de geração de conhecimentos e em toda a cadeia da inovação, com foco em ações estratégicas, estruturantes e de impacto para o desenvolvimento do Brasil. A FINEP não pode aceitar que sua atuação fique confinada a apenas uma ponta dessas cadeias, ou concentrada em um único instrumento. Isto não só frustraria a realização da sua missão institucional como privaria o Brasil do contributo de uma agência com capacidade singular de promover e disseminar a inovação no país.

A preservação e potencialização desta atuação abrangente e integrada da FINEP dependem, hoje, do enfrentamento de alguns desafios prementes:

1. Consolidar e ampliar o patamar de operações de crédito alcançado com o PSI Inovação, garantindo fontes alternativas e regulares de captação após o término desse programa;
2. Concluir o processo de reconhecimento da FINEP como instituição financeira pelo Banco Central, na modalidade Agência de Fomento;
3. Recompôr a capacidade de investimento do FNDCT (atrofiada pela perda da arrecadação do CT Petro, pela reintrodução de limites restritivos de execução e pela concorrência com programas orçamentários regulares da administração direta) e fortalecer o papel da FINEP como Secretaria Executiva do Fundo;
4. Ampliar a função de formulação e proposição estratégica da FINEP no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, visando assegurar o foco em ações de impacto estruturante para a inovação nacional; e
5. Coesionar e mobilizar a empresa para o cumprimento consciente da sua missão histórica na promoção do desenvolvimento brasileiro, dando sequência aos esforços de melhoria e modernização da gestão para tornar sua ação mais eficaz e eficiente.

Alguns poderão duvidar da nossa capacidade de superar esses desafios no quadro de ajuste e restrição fiscal que marca hoje a vida nacional. Vale lembrar, no entanto, que as medidas de ajuste propostas visam, precisamente, reestabelecer o equilíbrio necessário para que o Brasil possa retomar o caminho do crescimento. Vivemos quadro semelhante na primeira metade da década passada. Na época, foi acordado com a equipe econômica do Governo um cronograma de liberação progressiva de recursos para área de CT&I e de descontingenciamento progressivo dos recursos do FNDCT, que permitiram à FINEP executar, em 2010, dez vezes mais recursos para crédito e sete vezes mais recursos do Fundo do que em 2002. Estou confiante de que, com o apoio do Ministro Aldo Rebelo e o entendimento e engajamento de todo o governo, poderemos ter o mesmo sucesso no enfrentamento dos desafios mencionados.

Para o cumprimento da missão descrita, será necessária uma reformulação na direção da FINEP. Para além da mudança de nomes, esta reformulação destacará e fortalecerá três dimensões da atuação da empresa: a do apoio à expansão, consolidação e modernização do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação; a do apoio e fomento às empresas nacionais em toda a cadeia da inovação; e a do apoio a projetos estratégicos que envolvam o desenvolvimento de tecnologias e produtos críticos para a defesa da soberania do Brasil e a projeção da sua liderança no mundo. Essa reformulação também exigirá o fortalecimento da área de Planejamento na empresa, que deverá cuidar não só dos fluxos operacionais, mas também da consolidação de proposições estratégicas e da integração de instrumentos e áreas operacionais para alcançar os objetivos fixados. Os nomes que comporão a nova Diretoria da empresa serão indicados após a conclusão das reuniões de balanço e transição que estão sendo realizadas com as equipes da diretoria atual.

Por fim, em reconhecimento à contribuição dada por sucessivas gerações de funcionários, gerentes e dirigentes da FINEP ao desenvolvimento do Brasil ao longo de quase meio século, proponho criar, na estrutura da empresa, um Conselho composto por Ex-Presidentes da casa, para que estes possam – a partir das suas experiências administrativas - ajudar a Diretoria em exercício a identificar os melhores caminhos para o desenvolvimento e consolidação institucional da FINEP. Proponho dar a este Conselho o nome do célebre ex-Presidente José Pelúcio Ferreira, em reconhecimento não só ao seu papel na criação e consolidação da FINEP, mas também sua contribuição à estruturação do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia nos anos '70 e '80 e sua incansável luta pela autonomia tecnológica do Brasil. Espero que seu espírito público e largueza de visão nos ilumine!

Concluo pedindo o apoio e parceria de todos os funcionários, entidades, empresas, instituições e organizações que tem atuação na área de CT&I para, juntos, transformarmos em realidade o mote da abertura deste discurso: transformar o Brasil por meio da inovação. Afinal, é o nosso próprio futuro como Nação que está em jogo!